

Relato de experiência

Teoria do elo: saúde animal como marcador de possíveis causas de violências

Link theory: animal health as a marker of possible causes of violence

Taynã do Nascimento Costa Moreira^[1], Lucia Regina Gatti Murakami^[1],
Guilherme Moura Bejo^[1], Rute Ferreira Dimporzano^[2], Bruno de Oliveira
Santos Saito^[3], Michele Santos de Assunção^[4], Ana Paula Machado^[5],
Everton Turmilheiro Rafael^[6], Murilo Viana Castro Souza^[6], Percival
Pinto Ramalho Junior^[7], Ana Paula Rodrigues Navas Manhani^[8], Luana
Paula Santos de Lima^[9], Evellin dos Santos Santana^[10], Lays da Silva
Inacio^[11], Tatiana Mendes Alencar^[5]

^[1]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Centro de Gerenciamento Integrado de Serviços de Saúde (CEGISS), Atenção Primária à Saúde, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[2]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Centro de Referência de Dor Crônica, Equipe Especializada de Violências (EEV), Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[3]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), Jardim Ângela, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[4]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[5]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Coordenação Técnico Administrativa Sul, Jardim Ângela e Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[6]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Instituto do Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Área Ambiental, Social e Governança, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[7]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Setor Inovação e Tecnologia, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[8]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Coordenação Técnico Administrativa Sul, Unidade Básica de Saúde Alto do Riviera, Distrito do Jardim Ângela, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[9]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Coordenação Técnico Administrativa Sul, Unidade Básica de Saúde Jardim Germânia, Distrito de Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[10]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), Unidade Básica de Saúde Alto do Riviera, Distrito do Jardim Ângela, São Paulo, São Paulo, Brasil

^[11]Centro de Estudos e Pesquisa Dr. João Amorim (CEJAM), Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS), Unidade Básica de Saúde Jardim Germânia, Distrito do Campo Limpo, São Paulo, São Paulo, Brasil

Autor para correspondência

Taynã do Nascimento Costa Moreira

E-mail: tayna.moreira@cejam.org.br

Instituição: Centro de Estudos e Pesquisas Dr João Amorim (CEJAM)

Endereço: Rua Dr. Lund, 41. CEP: 01513-020. São Paulo, São Paulo, Brasil

Como citar

Moreira TNC, Murakami LRG, Bejo GM, Dimporzano RF, Saito BOS, Assunção MS, Machado AP, Rafael ET, Souza MVC, Ramalho Junior PP, Manhani APRN, Lima LPS, Santana ES, Inacio LS, Alencar TM. Teoria do elo: saúde animal como marcador de possíveis causas de violências. BEPA, Bol. epidemiol. paul. 2024; 21: e41397. doi: <https://doi.org/10.57148/bepa.2024.v.21.41397>

Primeira submissão: 04/11/2024 • Aceito para publicação: 02/12/2024 • Publicação: 16/12/2024

Editora-chefe: Regiane Cardoso de Paula

Resumo

O presente relato explorou a implementação da teoria do elo, que considera os maus-tratos aos animais como possível marcador de violência intrafamiliar em grupos vulneráveis, como mulheres, crianças e idosos. O objetivo foi descrever esse momento para os profissionais com o intuito de ajudá-los a identificar as situações de violência, com base na saúde e na condição dos animais que vivem com as famílias, proporcionando o desenvolvimento de ações preventivas contra a violência doméstica e o maltrato animal. A estratégia iniciou-se em duas Unidades de Saúde da Família do município de São Paulo da Secretaria Municipal de Saúde – Coordenadoria Regional de Saúde Sul – uma do DA Jardim Ângela e outra do DA Campo Limpo, que já tinham atividades relacionadas à saúde animal. A sensibilização começou em junho de 2024 nas reuniões técnicas dos profissionais, mediadas pela Atenção Primária à Saúde CEJAM, Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) e Equipe Especializada de Violência (EEV). Durante as reuniões, os profissionais discutiram a diferenciação entre notificação e denúncia e a importância do trabalho em equipe no enfrentamento e na condução dos casos. Os resultados apontam o fortalecimento da temática no interior das equipes e a importância da intersetorialidade no enfrentamento das violências. Em outubro de 2024, houve uma capacitação voltada para o Núcleo de Prevenção de Violência (NPV), visando à ampliação do projeto em 2025. Por meio do conceito da teoria do elo, espera-se o aumento da identificação antecipada de possíveis situações de violência, tendo a saúde do animal como um marcador de identificação por parte dos profissionais de saúde, além de caminhar para a construção de uma saúde única no âmbito local.

Palavras-chave: teoria do elo, saúde animal, violência interpessoal, prevenção das violências, saúde única.

Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2002), a violência é “o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”.

De acordo com estudos, grande parte dos casos de violência contra grupos vulneráveis (mulheres, crianças e idosos) acontece de maneira intrafamiliar, e muitas pessoas consideram seus animais membros de suas famílias. Essa interação humano-animal-ambiente tem relações positivas e negativas, dentre as relações negativas destacam-se os maus-tratos aos animais e a violência doméstica (Souza, 2023).

Nesse contexto, a violência intrafamiliar é um fator de risco para maus-tratos a outros membros da família que convivem no mesmo ambiente. Nesse sentido, há um elo entre a possibilidade de ocorrência de maus-tratos aos animais e a violência interpessoal. A teoria do elo compreende a violência como parte de um ciclo entre gerações. Segundo Gomes (2021), por exemplo, um adulto que agride e maltrata uma criança ou animal geralmente o faz por ter vivenciado ou presenciado algum tipo de violência na infância, sobretudo no ambiente familiar. Registros apontam que há uma chance de 76% de haver violência contra outros membros da família quando há maus-tratos a animais.

Tendo em vista o conceito da teoria do elo como uma oportunidade de fortalecimento das políticas públicas voltadas para a prevenção da violência por meio da saúde animal, foi elaborado um projeto-piloto em duas unidades de saúde, uma da Supervisão Técnica de Saúde do M'Boi Mirim – UBS Alto da Riviera e outra da Supervisão Técnica de Saúde de Campo Limpo – UBS Jardim Germânia, com interface na saúde animal como um alerta de casos de violência intrafamiliar, criando-se, assim, o “Projeto Magrão”. Dessa forma, com o projeto, abriu-se a possibilidade de monitorar os animais saudáveis e, ao mesmo tempo, de ampliar a abordagem integral da violência nas estratégias de prevenção/intervenção, com uma visão intersetorial e multiprofissional.

Objetivo

Descrever o processo de sensibilização sobre a teoria do elo em duas Unidades de Saúde da Família – UBS Alto da Riviera e UBS Jardim Germânia, com vistas ao desenvolvimento de ações de prevenção das violências com base no estado do animal/saúde do animal e sua relação com a saúde humana.

Método

A implantação do projeto teve início em junho de 2024, com a primeira sensibilização dos profissionais da UBS Alto da Riviera e, em seguida, com a UBS Jardim Germânia. As unidades foram escolhidas por já terem atividades voltadas para os animais, saudáveis e/ou abandonados, com instrumentos de monitoramento próprios. O momento ocorreu nas reuniões técnicas das unidades, mediadas pelo gestor local PAVS – Saúde Ambiental, em integração com a equipe da Atenção Primária à Saúde e a Equipe Especializada de Violência, destacando a importância do tema na prevenção das violências e sinalizando na prática como pode ser esse alerta. Muitos questionamentos surgiram a respeito do assunto, por exemplo: “Como seria essa observação no território dos animais domiciliados?”; “Qual é a diferença entre notificação e denúncia das violências?”. Ressaltou-se a importância do trabalho em equipe e o manejo dos casos não ser personalizado, além da priorização das situações que necessitam de intervenção urgente, com o conhecimento dos fluxos existentes no território para encaminhamentos pertinentes na rede de enfrentamento.

Resultados

Depois da primeira reunião local nas duas unidades-piloto, outros espaços de educação permanente sobre a temática das violências foram criados, com o objetivo de fortalecer a equipe na identificação dos casos que têm os maus-tratos animal como marcador para outras violências. Em outubro de 2024, tivemos uma capacitação voltada para um representante do NPV e para os assistentes sociais das unidades da APS CEJAM, com vistas à ampliação do projeto em 2025. Com a estruturação desse projeto, outras unidades de saúde serão sensibilizadas a respeito da teoria do elo, de forma a ampliar o cuidado integral às pessoas vítimas e/ou possíveis vítimas de violências.

Dessa forma, com o projeto, abriu-se a possibilidade de monitorar os animais domiciliados, orientar as pessoas sobre aqueles em situação de abandono e, ao mesmo tempo, ampliar a abordagem integral da violência nas estratégias de prevenção/intervenção, com uma visão intersetorial e multiprofissional, fortalecendo o trabalho em rede e em equipe.

Outro ponto importante é o ajuste dos formulários de acompanhamento dentro do prontuário eletrônico (PEP), trabalho que está sendo realizado em conjunto entre equipe PAVS, APS CEJAM e equipe do PEP.

Conclusão

Por meio do conceito da teoria do elo, espera-se o aumento da identificação antecipada das situações de violência, tendo a possibilidade de romper o ciclo em tempo oportuno. Nesse contexto, a saúde do animal é um marcador de identificação por parte dos profissionais de saúde, seja com o olhar ampliado nas visitas domiciliares, seja nos atendimentos realizados nas unidades. Além disso, há a expectativa da construção de um projeto que vise à abordagem da saúde única no âmbito local, com perspectiva de ampliar para as outras unidades no próximo ano.

Referências

1. Gomes LB. Universidade Federal de Minas Gerais para obtenção do título de Doutorado de Medicina Veterinária Preventiva. A conexão entre as violências: um diagnóstico da relação entre os maus-tratos aos animais e a violência interpessoal [Internet]. Belo Horizonte: UFMG; 2021 [citado 2024 set 2]. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/37933/1/Tese%20LaizaBonelaGomes%20vers%C3%A3o%20final.pdf>
2. Pereira AC. Teoria do elo: relação entre maus-tratos a animais e violência doméstica no município de Belém do Pará no ano de 2020 [Trabalho de Conclusão de Curso]. Belém: Universidade Federal Rural da Amazônia; 2021 [citado 2024 set 2]. Disponível em: <https://bdta.ufra.edu.br/jspui/bitstream/123456789/2127/1/TEORIA%20DO%20ELO%20RELA%C3%87%C3%83O%20ENTRE%20MAUS-TRATOS%20A%20ANIMAIS%20E%20VIOL%C3%8ANCIA%20DOM%C3%89STICA%20NO%20MUNIC%C3%8DPIO%20DE%20BEL%C3%89M%20DO%20PAR%C3%81%20NO%20ANO%20DE%202020%20-%20ANNANDA%20CORDEIRO%20PEREIRA.pdf>
3. Rufino PHQ, Sousa FS, Beletti ST, Dissenha A, Boscarato AG, Paula DS, et al. Maus-tratos a animais e teoria do elo. Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences. 2024;6(4):2603-21. DOI: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2024v6n4p2603-2621>. Disponível em: <https://bjih.emnuvens.com.br/bjih/article/view/1971>
4. Santos BS. Teoria do elo: a conexão invisível da violência [Internet]. 2022; [citado em 2 nov. 2024]. Disponível em: https://bdta.abcd.usp.br/directbitstream/a0166c39-6230-4f20-8b87-b32ddb458fc/Barbara_de_Souza_Teoria_do_elo.pdf
5. Souza PV. Uninter. Teoria do elo: violência interpessoal e os maus-tratos aos animais [Internet]. Curitiba: Uninter; 2023. Disponível: <https://www.uninter.com/noticias/teoria-do-elo-violencia-interpessoal-e-os-maus-tratos-aos-animais>

Contribuição dos autores

Tayná do Nascimento Costa Moreira – participou da sensibilização da unidade Alto do Riviera sobre a teoria do elo, articulação com a equipe do prontuário eletrônico e apoiou na escrita do projeto para BEPA. Lucia Regina Gatti Murakami – desenvolveu articulação com o PAVS, Supervisões Técnicas de Saúde, e Assistência Social, para a elaboração do projeto, apoiou a sensibilização nas unidades sobre a teoria do elo, e faz parte do Grupo de Trabalho. Guilherme Moura Bejo – participou das sensibilizações das unidades sobre a teoria do elo. Rute Ferreira Dimporzano – assistente social que participou das sensibilizações das unidades sobre violências e a interface com a teoria do elo, além de participar do Grupo de Trabalho para avaliação e desenvolvimento do projeto. Bruno de Oliveira Santos Saito – gestor do PAVS participou da elaboração do projeto, sensibilização da unidade do Alto do Riviera sobre teoria do elo, implantação, desenvolvimento e avaliação. Michele Santos de Assunção – gestora do PAVS participou da elaboração do projeto, sensibilização da unidade Jardim Germânia sobre teoria do elo, implantação, desenvolvimento e avaliação. Ana Paula Machado – desenvolveu espaços de educação permanente sobre o tema Teoria do Elo/Violências com os profissionais do Núcleo de Prevenção de Violência, e Assistentes Sociais. Everton Turmilheiro Rafael – coordenador do PAVS que participou da elaboração e desenvolvimento do projeto sobre Teoria do Elo/Saúde Animal. Murilo Viana Castro Souza – especialista ambiental que participou da elaboração, desenvolvimento e implantação do projeto sobre Teoria do Elo/Saúde Animal. Percival Pinto Ramalho Junior – apoio nas tratativas relacionadas à customização do formulário no prontuário eletrônico. Ana Paula Rodrigues Navas Manhani – Gerente da Unidade Básica de Saúde Alto do Riviera que apoiou a implantação do projeto piloto na sua Unidade. Luana Paula Santos de Lima – Gerente da Unidade Básica de Saúde Jardim Germânia que apoiou a implantação do projeto piloto na sua Unidade. Evellin dos Santos Santana – agente de promoção ambiental que articulou as tratativas do projeto, bem como a implantação e desenvolvimento, na UBS Alto do Riviera. Lays da Silva Inacio – agente de promoção ambiental que articulou as tratativas do projeto, bem como a implantação e desenvolvimento, na UBS Jardim Germânia. Tatiana Mendes Alencar – desenvolveu espaços de educação permanente sobre o tema Teoria do Elo/Violências com os profissionais do Núcleo de Prevenção de Violência.

Preprint

O manuscrito não foi previamente publicado em servidores preprint.

Aprovação dos autores

Os autores participaram efetivamente do trabalho, aprovam a versão final do manuscrito para publicação e assumem total responsabilidade por todos os seus aspectos, garantindo que as informações sejam precisas e confiáveis.

Conflito de interesses

Os autores declaram não haver conflito de interesse de natureza política, comercial e financeira no manuscrito.

Financiamento

Os autores declaram que não houve fontes de financiamento.